

# A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS DISCIPLINAS LABORATORIAIS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

**Fernanda Tavares Pacheco**

Psicóloga. Especialista em Docência Universitária/ Mestranda em Educação. Assistente Pedagógica dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão-UniCEUB. Centro de Ensino Universitário de Brasília-UniCEUB

Email:

[fernanda.pacheco@uniceub.br](mailto:fernanda.pacheco@uniceub.br)

---

## RESUMO

A necessidade de se reavaliar métodos de ensino é de interesse mutuo, para setores governamentais que regulamentam as diretrizes dos cursos de graduação, para as Instituições de Ensino Superior-IES e também para os docentes e discentes universitários.

A criação de novos modelos de IES assim como a expansão das atuais instituições, especialmente as do setor privado apontam a necessidade de reavaliação das práticas pedagógicas utilizadas. Esse estudo teve como objetivo apresentar uma reflexão acerca das práticas pedagógicas nos cursos graduação nas disciplinas laboratoriais da área da saúde, partindo do pressuposto de que a aprendizagem pode ser mais efetiva a partir do tipo de metodologia utilizada.

**Palavras-chave:** Ensino, Práticas Pedagógicas, Disciplinas Laboratoriais

### **Agradecimentos:**

À professora Maria Cristina Loyola dos Santos (Orientadora de monografia-Pós-graduação em Docência Universitária que originou este estudo) e a professora Magda Verçosa (Co-orientadora e coordenadora dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão-UniCEUB).

Em diferentes países, vários movimentos de reforma nos currículos, costumam ocorrer em momentos que sucedem a abertura ou a aceleração da democratização em todas as áreas e principalmente na educação. Em decorrência, disto agravam-se os problemas a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior quando se trata de garantir a aquisição de um conjunto básico de conhecimentos e habilidades dispensáveis ao cidadão (Davis & Oliveira, 2000.)

O Brasil vive sob uma nova concepção de currículo a partir do norteamento apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, tal movimento é um redimensionamento de toda ação da educação onde o currículo não é apenas uma disciplina, mas toda a movimentação da comunidade educativa para atender as realidades plurais e diversas (Vasconcelos, 2000). Por outro lado, é em nível docente que a aplicabilidade de modelos metodológicos de ensino ocorrem e as práticas pedagógicas efetivamente se estabelecem, propiciando um ensino de qualidade.

Considerando a concepção de Claparède E. (1959) a tentativa empírica observável como um prelúdio e uma preparação á atitude experimental é guiada por uma hipótese que antecipa as condições nas quais se produzirá o fenômeno. Para compreender essas informações o pensamento deve aprender a distinguir o subjetivo do objetivo, e organizar os quadros espaciais e temporais de sua representação.

Para Vernant, J. (1973) A habilidade dos organismos de responder diferencialmente na presença de situações diferentes é o que permite uma aprendizagem mais efetiva. Uma definição de cultura aplicável a homens e animais é a constatação de que esta consiste na transferência de informações por meios comportamentais, sobretudo pelo método de ensino – aprendizagem. Para Kroeber (1949) o homem depende mais do aprendizado do que de estruturas genéticas de determinação de atitudes, a cultura é processo acumulativo de experiência histórica das gerações anteriores.

Para analisar a importância das práticas pedagógicas nas disciplinas laboratoriais considerou-se a dificuldade que existe em elaborar e adequar à teoria a prática dentro da sala de aula. Existem docentes que acreditam que se a disciplina se prover de didáticas persuasivas o conteúdo pode se perder e a teoria não ser absorvida. Porém o que se percebeu corroborando com o pensamento de Nóvoa (1999) é que a ação educativa sempre se revestiu de uma complexidade e de margens significativas de imprevisibilidade. Estas características são ainda mais marcadas, devido à presença das origens sociais e culturais, bem como à democratização do acesso às mais variadas tecnologias de informação e comunicação. O autor também enfatiza que diante deste panorama, é grande a tentação de enveredar por uma planificação rígida ou por uma “tecnologização do ensino”. Estes caminhos levam, inevitavelmente, a uma secundarização dos professores, ora obrigados a aplicarem materiais curriculares pré-preparados, ora condicionados pelos meios tecnológicos ao seu dispor.

O reforço das práticas pedagógicas inovadoras, construídas pelos professores a partir de uma reflexão sobre a experiência, parece ser uma saída possível. Um elemento essencial deste debate é a afirmação de que as zonas indeterminadas da prática se encontram no cerne do exercício profissional docente.

Tal fato leva-nos a conceder uma nova atenção à idéia de deliberação, o momento em que o professor julga e decide, a partir da análise de uma situação singular e com base nas suas convicções pessoais e nas suas discussões com os colegas, transforma-se, assim, numa dimensão central do processo identitário do tipo de prática a ser utilizada e o objetivo da aprendizagem.

De acordo com Perrenoud (2000) o mais complexo é responder como as práticas pedagógicas são escolhidas e unificadas. Mesmo acolhidas pelo mesmo sistema e disciplina, algumas vezes elas não atingem o objetivo do docente. Este autor enfatiza que “As práticas pedagógicas são fundamentadas sobre objetivos cada vez mais elevados, por exemplo, aprender a raciocinar e a comunicar”. Portanto, construir competências é estar ansioso por conhecimento e propor métodos ativos para a educação. Ao mostrar a lógica ao aluno, as vantagens dos métodos, é possível atingir um resultado que atenda a necessidade de aprendizagem e interesse no âmbito acadêmico. Ao analisar a prática faz-se necessário pensar também na metodologia de avaliação, para que esta entre em consenso com o projeto inovador de conhecimento inserido pela atividade em sala de aula.

Enquadrar e conectar o aluno é colocá-lo a favor de si mesmo, proporcionando uma planificação didática, formativa e cada vez mais sujeita a experimentação do conteúdo em favor da profissionalização adquirida na formação. O que a educação vem apontando é para a necessidade de se ter menos discursos e mais ações, que construam uma idéia de profissão, que ultrapassa o discurso existente na sala de aula. A utilização de modelos teóricos para discussão de textos e pesquisas possibilita o crescimento e o desenvolvimento intelectual no âmbito acadêmico, porém a chave para o desenvolvimento do ensino aprendizagem se dá por programas de aplicação do conteúdo.

Vivemos em uma sociedade marcada por problemas de legitimidade política e participação, surge sempre uma dupla tendência: por um lado, para pregar o civismo, o que compensaria a falta de uma autêntica vivência democrática; por outro lado, para evitar o presente, projetando todas as expectativas na “sociedade do futuro (KOSELLECK, 1990)”. De um lado os docentes são acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural.

Para Hans Vonk (1991) “nas sociedades atuais, os burocratas definem vários problemas sociais e educacionais numa perspectiva gerencial e não numa perspectiva de conteúdo”. O excesso dos discursos faz lembrar o final do século XIX, quando os professores eram investidos

de todos os poderes (até o de ganhar guerras). Havia um consenso social acerca do trabalho dos professores.

Um dado que é fundamental para o desenvolvimento do ensino, no sentido de estimular as ações da educação é a formação de professores, pois inovações dependem de uma nova definição para os docentes, atualmente estes deixam de ser os principais depositários do conhecimento e passam a ser consultores metodológicos. Esta estratégia obriga a reformular os objetivos da educação. O desenvolvimento de competências-chave (...) substitui a sólida formação disciplinar até então visada. O uso de novas tecnologias educativas leva ao apagamento dos limites entre as disciplinas, redefinindo ao mesmo tempo a função, a formação e o aperfeiçoamento dos docentes. Labarca (2001) aponta que é pouco provável que exista alguma mudança que não passe pela formação do professor, do seu desenvolvimento pessoal e profissional ao longo de sua vida. É necessário que se construam lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno, como aluno-mestre, como estagiário, como professor principiante, como professor titular e, até, como professor reformado.

Deve-se mudar a rotina e a realidade da sala de aula, os resultados só virão quando a mágica e a paixão do ensino adentrar nos alunos, mesmo que na realidade difícil de cada um, na vida tudo se mostra difícil, mas é no ensino que mais se finge que vive o que não é real. Inevitavelmente, a memorização dos professores que valorizem a sistematização dos saberes próprios, a capacidade para transformar a experiência em conhecimento e a formalização de um saber profissional de referência. As abordagens autobiográficas (não apenas num sentido pessoal, mas geracional), as práticas de escrita pessoal e coletiva, o desenvolvimento de competências “dramáticas” e relacionais ou o estímulo a uma atitude de investigação deveriam fazer parte de uma concepção abrangente de formação de professores.

Para que o ensino torne-se uma prática educacional, a concepção de ensinar deve mudar, pois o homem é inserido no mundo a partir das informações que lhe são oferecidas e ele é quem decide como as utilizará para seu crescimento. Nossa sociedade apresenta uma trajetória de educação formal que implica nas condições de sobrevivência de muitos que não tem acesso ao ensino. A prática pedagógica melhor direcionada pode agregar sociedade e programas de aprendizagem, que complementem o ensino de forma a fazer com que o conhecimento parta do pressuposto de que a inteligência, ou qualquer outro nome dado à atividade mental seja uma faculdade capaz de acumular/armazenar informações, mesmo fora da sala de aula.

As IES têm contribuído muito a partir da utilização do ensino em forma prática, porém em caráter muitas vezes de obrigatoriedade, tal tarefa está vinculada ao rendimento do aluno, isso é real e na maioria das vezes o resultado gera um interesse e uma continuidade na atividade imposta inicialmente. A forma com que o docente apresenta e mostra a importância da prática é que vai trazer ao aluno uma reflexão mais intensa.

A existência de modelos pedagógicos é de suma importância, pois a continuidade simples e a experiência imediata do conhecimento geram um salto onde só a intervenção do professor subsidiará e avaliará precisamente. Não “se pode continuar na didática tradicional “dar a lição” e tomar a lição”, há de se apropriar do conhecimento no âmbito acadêmico. A sociedade agradecerá com o nível elevado de profissionais a partir dos modelos atuais de transmissão e apreensão do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CLAPAREDE , E. A escola sob medida. (M.L. Cirado Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. (1959). (Original publicado em 1920).

DAVIS, C. & Oliveira, Z. Psicologia da Educação. Série Formação do Professor. Ed. Cortez, 2000.

HANS ,V. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos á pobreza das práticas. Educ. Pesquisa. Vol.25 nº. 1, São Paulo, 1999.

KOSELLECK, R.. Espacio de experiência y horizonte de expectativa: dos categorias históricas “in futuro passado. Para uma semântica de los tempos históricos. Barcelona, tradução Ed. São Paulo, 1993.

KROEBER, A. Estudos de organização social, SP. Livraria Martins Ed. 1949.

LABARCA, A. Métodos de Investigacion en la Educacion. Inscipcion nº 118.815. Marzo, 2001.

NÓVOA A.E. (ORG) Avaliações em Educação: Novas Perspectivas . Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, P. As práticas pedagógicas mudam e de que maneira? Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Ed. da Universidade de Genebra. 2000.

VASCONCELOS, M.S. Difusão das idéias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VERNANT, J. P. Mito e Pensamento entre os gregos: Estudos de psicologia histórica. São Paulo: Difel- Difusão Européia do livro, 1973.